

PERFIL DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**Elen Carolina Hasman Teodoro de Freitas¹, Lílian Aparecida Guilherme Garrido²,
Sonia Sirolli³.**

¹Univap/ Faculdade de Educação, Rua Alfredo Ribeiro de Mendonça, 74, Avareí, CEP 12.328-050, Jacareí, SP, freitas_elen@yahoo.com.br

²Univap / Faculdade de Educação, Av. Papa João XXIII, 530, Conj. São Benedito, CEP 12.310-090, Jacareí, SP, lilithah@yahoo.com.br

³Univap/ Faculdade de Educação, Rua Antônio Moraes Barros, 30, apartº. 82, centro, CEP 12.245-690, SJC,SP, sirolli@univap.br

Resumo - Este trabalho objetiva explorar o perfil leitor de alunos do ensino médio de duas escolas do município de Jacareí, SP, sendo uma da rede pública e outra da rede particular. A metodologia usada é a do tipo qualitativa-reflexiva e os dados foram coletados através da aplicação de um questionário em que se exploravam a caracterização dos alunos, estilo de vida, o perfil leitor, interesses e perspectivas presentes em seu projeto de vida. Os resultados indicam que: os alunos investigados do sexo feminino, tanto da rede pública quanto da particular, lêem mais; os alunos da escola pública pesquisada lêem principalmente os livros indicados por seus professores; os alunos de escola particular pesquisada lêem além dos livros indicados por seus professores, aqueles que aparecem nas listas dos mais vendidos, divulgadas pela mídia.

Palavras-chave: Leitura, Gênero literário, Ensino médio.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Introdução

Segundo o dicionário Aurélio (2002:15) os conceitos encontrados para leitura são: *Leitura s f. 1. Ação ou efeito de ler. 2. o que se lê. 3. hábito ou arte de ler.*

A leitura, no sentido literal da palavra, é a decodificação dos signos lingüísticos por um nome ou um som. Mas não é só isso, segundo Orlandi (1998) "... a leitura pode ter vários sentidos como: na escola significa aprender a ler, em termos acadêmicos as várias formas de compreender um texto, a leitura também pode ser uma ideologia ou uma atribuição dos sentidos, entre outras definições".

A definição de leitura do Aurélio (2002) nos dá uma brecha conceitual [*o que se lê*], pois podemos interpretar o sentido de algo e, este algo, não necessariamente precisa ser palavras. O que fazemos ao ver uma charge ou um sinal surdo - mudo? Tentamos decifra-los. Isso não é um tipo de leitura?

Há pessoas que acreditam que para ler é necessário agendar uma hora de seu tempo para dedicar a esta atividade. Tempo este que, muitas vezes, os possíveis leitores interpretam que poderia ser gasto com outra atividade mais prazerosa. No entanto, estas pessoas não percebem que o ato da leitura pode acontecer o dia todo e em todos os momentos da existência. A leitura amplia os conhecimentos e com isso o ser humano é capaz de interagir com o mundo.

É na infância que nós fazemos as primeiras leituras. O gosto literário deve ser incentivado com a utilização do livro desde cedo nas brincadeiras das crianças. Quando as crianças ainda não sabem ler, é imprescindível que alguém lhes conte histórias. É também durante a infância que se desenvolvem e se adquirem os hábitos de leitura. Nessa fase há um maior interesse das crianças, uma vez que elas estão descobrindo o mundo e a si mesmas. Aquelas que vivem em um ambiente que incentive este gosto, possivelmente serão leitoras proficientes quando adultas.

A escola seria o lugar ideal para criar leitores, porém não é o que tem acontecido. A realidade é que os professores indicam livros com o intuito de despertar o interesse pela leitura em seu alunado, mas infelizmente essa leitura obrigatória, no ponto de vista do aluno, significa somente uma boa nota na prova.

Em uma conversa informal em sala de aula com alunos, durante a realização de nossos estágios, observamos o desinteresse por parte deles quanto à atividade de leitura. Os motivos por eles apontados para explicar este desinteresse foram os mais variados: "ler dá sono", "ler é chato", "prefiro assistir televisão ao invés de ler". Esta conversa informal nos motivou a desenvolver o nosso trabalho, cujo objetivo é o de investigar o perfil de leitura de alunos do ensino médio, de escola da rede pública e particular.

Materiais e Métodos

Para a coleta de dados utilizamos a aplicação de um questionário com 21 questões, nos meses de maio e junho de 2006, em que foram sondados a caracterização pessoal, o estilo de vida, o perfil leitor, interesses e perspectivas presentes no projeto de vida, junto a 51 alunos do ensino médio de duas escolas do município de Jacareí, SP, sendo 26 alunos de uma escola particular e 25 alunos de uma escola pública, todos eles matriculados no segundo ano do ensino médio.

Resultados

Os resultados do questionário aplicado nos levam a afirmar que o perfil de leitura dos alunos da escola pública e da particular investigados tem semelhanças e diferenças.

Na escola pública, dos 25 alunos respondentes, obtivemos os seguintes resultados: 19 alunos declaram que têm o hábito de ler; 06 alunos declaram que não têm o hábito de ler. Dentre os 19 alunos que têm o hábito de ler, 12 são do sexo feminino, e 07 são do sexo masculino.

Dos 25 alunos da escola pública investigada, 05 deles declaram que trabalham e, dentre estes, 4 alunos afirmam que não têm o hábito de ler e apenas 01 deles afirma possuir o hábito de ler.

Na escola particular, dentre os 26 alunos respondentes do questionário, obtivemos os seguintes resultados: 19 alunos declaram que possuem o hábito de ler e 7 alunos declaram que não possuem o hábito de ler. Dos 19 alunos que indicaram ter o hábito de ler, 11 são do sexo feminino, 08 do masculino.

Dos 26 alunos da escola particular investigada, 05 declaram que trabalham e, dentre estes, 03 alunos afirmam que possuem o hábito de ler e 02 afirmam não possuir tal hábito.

Discussão

O questionário teve, dentre outros objetivos, o de sondar o gênero literário que os jovens investigados estão acostumados a ler. O gênero favorito apontado pelos 25 alunos da escola pública, para o sexo feminino, foi: *romance* [07 indicações] e *terror/ suspense* [05 indicações] e para o sexo masculino foi: *terror/ suspense* [07 indicações], *ficção científica* [04 indicações] e *quadrinhos* [04 indicações].

Os 26 alunos da escola particular apontam como gênero literário favorito, para o sexo feminino *terror/ suspense* [14 indicações] e *romance* [07 indicações] e o sexo masculino, indicou *terror/ suspense* [07 indicações] e *ficção científica* [07 indicações].

Quando se perguntou o nome do último livro lido pelos alunos investigados, os alunos da escola pública indicam, em primeiro lugar, os livros de leitura obrigatória no ensino médio, exigidos por seus professores, em seguida, livros religiosos representativos dos Evangelhos Espírita e Católico.

Os alunos da escola particular, com relação ao último livro por eles lido, apontam livros da literatura infanto-juvenil e livros que aparecem nas listas dos mais vendidos atualmente como: Anjos e Demônios; Código da Vinci; os diferentes volumes da coleção Harry Potter e Quem mexeu no meu queijo. E, em último lugar, indicam os exigidos por seus professores na escola.

Conclusão

A análise dos dados nos permite afirmar que dentre a população de alunos investigada, as moças lêem mais do que os rapazes; os alunos que trabalham e estudam na escola pública praticamente não têm o hábito de leitura; dentre os alunos que trabalham e estudam na escola particular, mais da metade tem o hábito de leitura.

Os alunos da escola pública estudada têm os seus professores como principal fonte indicadora de leitura e os títulos lidos praticamente se restringem aos que são exigidos pela escola.

Os alunos da escola particular estudada lêem, em primeiro lugar, os livros que estão na lista dos mais vendidos, ou seja, acompanham as listas de "best seller" divulgadas pela mídia, em segundo lugar, lêem livros de literatura infanto-juvenil da atualidade e, em último lugar, os livros exigidos pela escola.

Quanto à indicação do gênero literário lido, o romance é indicado em primeiro lugar pelas moças da escola pública e terror/ suspense é a primeira indicação das moças da escola particular e dos rapazes das escolas particular e pública investigadas.

Referências

ZILBERMAN, Regina (ORG.); SILVA, Ezequiel Theodoro da; SOARES, Magda; KATO, Mary Aizawa; MARCUSCHI, Luiz Antônio; **ORLANDI, Eni** Puccinelli; PERINI, Mario A.; LAJOLO, Marisa; MELO, José Marques de. *Leitura: Perspectivas Interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.